



Democracia com ou sem aspas: a Convenção do PMDB rondoniense de 1982 nos impressos *Alto Madeira* e *O Guaporé*

Vinicius Rodrigues DIAS¹
Marcos Cesar Borges da SILVEIRA²

Resumo:

O artigo aborda a cobertura jornalística da Convenção Regional do PMDB rondoniense de 1982, realizada pelos impressos *Alto Madeira* e *O Guaporé*, procurando explicar como e por que razões as respectivas folhas apresentaram a convenção aos leitores. A partir do método histórico de pesquisa sobre a imprensa, será abordada a trajetória dos periódicos e apresentada a análise dos textos de capa publicados em 20 de julho de 1982, buscando avançar na compreensão dos vínculos entre imprensa e política, no, então, recém-criado estado de Rondônia, durante a transição da Ditadura Militar para a Democracia.

Palavras-chave: imprensa; Convenção do PMDB; democracia.

Democracy with or without quotation marks: The Rondonian PMDB Convention in 1982 according to the printed newspapers *Alto Madeira* and *O Guaporé*

Abstract:

The article discusses the journalistic coverage of the 1982 Rondonian PMDB Regional Convention, carried out by the newspapers *Alto Madeira* and *O Guaporé*, trying to explain how and for what reasons the respective sheets presented the convention to readers. From the historical method of analysis of the press, the trajectory of the periodicals will be approached and the analysis of the cover texts published on July 20, 1982 will be presented, seeking to advance in the understanding of the links between press and politics, in the then newly created state of Rondônia, during the transition from Military Dictatorship to Democracy.

Keywords: press; the PMDB Convention; democracy.

Democracia con o sin comillas: la convención rondoniana del PMDB de 1982 en los grabados del *Alto Madeira* y *O Guaporé*

Resumen:

El artículo aborda la cobertura periodística de la Convención Regional del PMDB de Rondonian de 1982, realizada por los diarios *Alto Madeira* y *O Guaporé*, tratando de explicar cómo y por qué las respectivas hojas presentaron la convención a los lectores. Desde el método histórico de análisis de la prensa, se abordará la trayectoria de los

¹ Graduado em História pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR), mestre em História pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), atualmente é doutorando em História na Universidade Federal de Pelotas. *E-mail:* viniciusrd2011@hotmail.com.

² Doutor em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em 2009. Atualmente é professor do Departamento de História da UFPEL. *E-mail:* borgescerrado@yahoo.com.br.



periódicos y se presentará el análisis de los textos de portada publicados el 20 de julio de 1982, buscando avanzar en la comprensión de los vínculos entre prensa y política, en el entonces recién creado estado de Rondônia, durante la transición de la Dictadura Militar a la Democracia.

Palabras clave: prensa; Convención PMDB; democracia.

Introdução

A década de 1980 foi um período decisivo no processo democrático brasileiro. A abertura política, iniciada na década anterior³, caminhava no sentido da liberalização do regime autoritário que, premido por uma crise econômica e política, acenava com uma abertura lenta, gradual e segura (NAPOLITANO, 2014). Dessa forma, nas eleições de 1982, a população brasileira foi às urnas para escolher prefeitos, vereadores, governadores, deputados (estadual e federal) e senadores⁴ (NICOLAU, 2012).

Apesar da reforma partidária de 1979 – que promoveu a divisão da oposição com o intuito de favorecer o Partido Democrático Social (PDS), antiga Aliança Renovadora Nacional (ARENA), agremiação que representava os proprietários rurais e a burguesia – a oposição, liderada pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), de perfil heterogêneo, saiu-se fortalecida. Dividido entre, de um lado, movimentos populares e progressistas, para os quais a luta pela democracia significava o alargamento da cidadania, e, de outro, elites interessadas em conservar o *status quo*, o país dava mais um passo na transição rumo à democracia. Assim, os atores políticos, incluindo o próprio PDS, passaram a redefinir sua atuação, incorporando ritos e retórica democrática (NAPOLITANO, 2014; SCHMITT, 2000).

Em Rondônia, a abertura política coincidiu com a mudança do estatuto político, que, de Território Federal da União, passou à condição de Estado da Federação em dezembro de 1981 (LIMA, 2021). Expectativas relacionadas a mudanças político-administrativas eram, por assim dizer, diminuídas devido à manutenção do antigo preposto da ditadura, o coronel Jorge Teixeira,

³ O pleito de 1974, quando o PMDB obteve uma vitória emblemática, pode ser considerado como marco inicial da chamada *transição*. A eleição – apesar de transcorrida num contexto de reforço do regime autoritário – relançou o voto popular, alterando o significado das eleições e exigindo a elaboração de uma cultura política identificada à democracia (LAMOUNIER, 1988; GRINBERG, 2009).

⁴ É preciso destacar que ainda nessa eleição, a legislação vedava os eleitores dos municípios considerados área de segurança nacional, como os de Rondônia, Guajará-Mirim e Costa Marques, localizados na fronteira com a Bolívia, e as capitais dos estados brasileiros de elegerem seus prefeitos. Cabia aos governadores fazerem a nomeação desses prefeitos (MATIAS, 1998; NICOLAU, 2012).

à frente do novo estado. O artifício agravou as tensões entre situação e oposição, o que sinalizava para um convívio difícil.

Os acontecimentos políticos que pontuaram o processo de redemocratização foram registrados pelos jornais que, com suas diferentes intencionalidades, avaliavam os fatos, atores e projetos que passavam a recompor a arena política nacional e regional. Um desses eventos foi a Convenção do PMDB, realizada no dia 18 de julho de 1982, na cidade de Porto Velho, Rondônia. No encontro, foi aprovada a lista dos candidatos – previamente escolhida pelos dirigentes da agremiação – que disputariam a eleição daquele ano. A reunião recebeu ampla cobertura da imprensa, com destaque para os jornais *Alto Madeira* e *O Guaporé*, principais folhas locais, que, de acordo com seus posicionamentos, raramente explicitados, repercutiram o acontecimento, destacando aspectos como a mobilização dos políticos e os processos de escolha dos candidatos.

Neste artigo, a partir da análise dos respectivos jornais, sobrelevando as conexões entre política e meios de comunicação, procura-se avançar na compreensão do papel da imprensa regional durante a abertura política. Entre as questões debatidas no artigo, destaca-se a da presença de interesses subjacentes às empresas jornalísticas; da definição da arena e dos atores políticos; dos projetos de democracia propostos para o país, bem como das estratégias utilizadas pelas respectivas folhas na produção da opinião pública.

Os dois jornais circulavam diariamente, mas, para este artigo, foram selecionadas apenas as edições datadas de 20 de julho de 1982, com destaque para as capas, consultadas em 2017 no acervo da Biblioteca Municipal Francisco Meirelles, instituição localizada na cidade de Porto Velho.

A abordagem adotada incorpora a crítica ao suposto caráter neutro ou isento da imprensa, ou seja, nossa análise está desenvolvida com base no método histórico de estudo da imprensa (SCHWARCZ, 1987; CAPELATO, 2015). Parte-se da ideia de que é preciso desconstruir a concepção de objetividade das notícias jornalísticas, pois elas estão acompanhadas da produção de representações quando falam do outro. Tais narrações estão repletas de conteúdos intencionais voltados para o convencimento dos leitores (SCHWARCZ, 1987). Nessa linha de argumentação, busca-se apreender o posicionamento ideológico dos periódicos, enfatizando os interesses daqueles que tomam as decisões e estão à frente da



empresa jornalística, bem como os parâmetros adotados na escolha e na produção de notícias, incluindo as omissões (CAPELATO, 2015).

Ao veicular visões de mundo e projetos políticos, a imprensa opera de modo seletivo, o que, entre outras coisas, implica não esgotar a pluralidade de perspectivas e interesses que povoam o mundo social (MIGUEL, 2002). Às desigualdades produzidas na economia, que, por assim dizer, transbordam para a política, somam-se as exclusões políticas, em parte, decorrentes da dificuldade que os dominados têm de formular e de tornar públicos seus próprios discursos. Ao reproduzir certas classificações e clivagens sociais em detrimento de outras, os veículos de imprensa levam a cabo o silenciamento dos atores subalternos (MIGUEL, 2002).

Ainda no que diz respeito à metodologia, a análise dos recursos e procedimentos que compõem o texto jornalístico - desde as imagens, como, por exemplo, fotos, caricaturas e desenhos, responsáveis pela introdução de vigor e movimento ao texto, até elementos como diagramação, pontuação e, inclusive, a ênfase dada a certas palavras, a escolha do vocabulário, dentre outros aspectos - balizará a leitura dos textos, contribuindo para a apreensão das intencionalidades constitutivas dos periódicos (CAPELATO, 2015; LUCA, 2008). Outrossim, no âmbito de uma crítica externa da fonte impressa, a descrição de aspectos da trajetória e do funcionamento dos periódicos permitirá traçar os elos que uniam os proprietários dos jornais aos empresários, políticos ou autoridades da região. O estabelecimento de tais vínculos, além de revelar as fontes de financiamento das empresas jornalísticas, contribuirá para aclarar o posicionamento das folhas nas disputas políticas (CAPELATO, 2015).

O processo eleitoral de 1982 e a criação do estado de Rondônia

Analisando a discussão sobre o processo de transição democrática, somos favoráveis à concepção de que anteriormente ao golpe civil-militar de 1964, o Brasil vivia em um Estado democrático de direito, apesar de haver alguns componentes, presentes na condução política desse Estado, aos quais fazemos ressalvas, entre eles a proibição do Partido Comunista do Brasil e a restrição do voto aos iletrados. Mediante estas situações, o historiador Fico (2015, p. 89) ressalta: “[...] desse modo, para alguns analistas, em 1985 tivemos o fim dos governos militares, o fim da ditadura, mas falar em redemocratização corresponderia a supervalorizar o que houve antes”.



Para o historiador, ao falar-se em redemocratização, deve-se ter alguns cuidados, tendo em vista que o período político anterior ao golpe civil-militar de 1964 tinha algumas distorções, mas havia partidos e eleições para preenchimento dos cargos, como o de presidente da República. A ditadura rompe essa lógica, e somente após seu término será possível eleger o presidente. Assim, fica livre ao pesquisador optar pelo conceito a ser utilizado sobre esse período (FICO, 2015).

A eleição de 1982 sinalizava para o fim da ditadura. O povo brasileiro poderia, na sua quase totalidade, depois de 18 anos, escolher seus governadores. Todavia, no período de transição, houve diversas manobras, por parte da elite militar, para reduzir e ou minimizar os avanços democráticos. O restabelecimento do multipartidarismo, em 1979, a obrigatoriedade de que os eleitores votassem somente nos candidatos de um único partido e, além disso, a determinação de que o voto só teria validade se votantes escrevessem o nome ou número de todos da lista na cédula eleitoral são exemplos de medidas tomadas com o intuito de favorecer o campo situacionista (NICOLAU, 2012).

A própria criação do estado de Rondônia, à medida que reservava ao presidente da República a escolha do “administrador” do novo ente federado, reforçava o poder político da ditadura na região Norte e, ao mesmo tempo, criava condições para um fortalecimento do voto conservador no Congresso Nacional. Apesar da abstenção do PMDB, o Congresso aprovou, em 22 de dezembro de 1981, a Lei nº 41, criando o estado de Rondônia. O presidente da República indicou e o Senado chancelou o nome do coronel Jorge Teixeira, antigo interventor, para o cargo de governador (MATIAS, 1998; LIMA, 2021).

Caso atípico das eleições de 1982, Rondônia foi o único estado brasileiro em que a população não elegeu o seu governador⁵. Pode-se dizer que Rondônia passou por mudanças de nomenclatura de território a estado, pois do ponto vista das relações de poder, o governador continuava exercendo o cargo aos moldes do território federal.

A estruturação político-administrativa do estado foi conduzida pelo coronel Jorge Teixeira, que, servindo-se do aparato estatal e com apoio de parte da imprensa, consolidou-se

⁵ Os opositoristas também solicitavam a condução do processo eleitoral por uma equipe externa e conduzida pelo judiciário eleitoral do Distrito Federal e do Acre. Havia temor de que os juízes e desembargadores fossem nomeados pelo mandatário estadual, quando poderiam estar subordinados às conveniências do governador (SILVA, 1984).

como líder político regional. O próximo passo seria utilizar essa fortuna⁶ para satisfazer aos dirigentes do PDS nacional e a Presidência da República. Como preposto da ditadura, Teixeira tinha a missão de preencher as três vagas no Senado para a situação e eleger a maioria dos deputados estaduais e federais, mudando a concepção corrente de o Norte ser o fiel reduto da oposição (MATIAS, 1998).

Usando a máquina pública e ameaçando autoridades regionais, o coronel Teixeira garantiu ao PDS a eleição de um número expressivo de candidatos. Relata o ex-deputado estadual Sadraque Muniz (PMDB/RO), eleito no pleito de 1982:

O PMDB na época não fez nenhum prefeito, pois Jorge Teixeira não permitiu, ele usava os órgãos e os carros públicos para fazer campanha abertamente, transportando candidatos e pedindo votos, até com o INCRA, isto é história [...].

Sobre a justiça eleitoral aqui, teve um concurso para juiz, e a legislação da época discorria o seguinte: o juiz, no estágio probatório, era proibido de presidir um pleito eleitoral. Então Jorge Teixeira reuniu os juízes, segundo informações de bastidores, e nesta reunião teria afirmado que na comarca onde os candidatos deles perdessem, o juiz estaria reprovado. A coisa não foi aberta, mas ostensiva, o pessoal dos órgãos públicos, tudo empenhado na campanha do PDS (MUNIZ, 2017).

Por meio do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), órgão que centralizava a política de reforma agrária da ditadura, o governo não apenas assentava colonos em terras vazias, mas também fechava os olhos ou mesmo incentivava invasões de terras indígenas e de seringueiros (SOUZA, 2011). A violência aberta contra povos tradicionais e o acirramento dos conflitos pela terra eram parte de um processo de conversão econômica, respaldado pelo silêncio da imprensa local, mediante o qual se dava a integração subalterna da região ao centro-sul do país e de cristalização de uma clientela política local. Nesse sentido, o colono assentado pelo INCRA deveria sentir-se agradecido e em dívida com os militares, retribuindo a dádiva da terra com o voto nos candidatos do governo. Prova disso, um dos funcionários do INCRA, Galvão Modesto, saiu senador pelo PDS no pleito DE 1982 (SOUZA,

⁶ Fazemos referência ao debate feito por Nicolau Maquiavel sobre o acaso nos acontecimentos políticos, quando o governante é beneficiado pelo inesperado (MAQUIAVEL, 2019). Nesse caso, Jorge Teixeira foi feliz em comparação ao seu antecessor, o coronel Humberto Guedes, que iniciou o processo de transição de território federal para estado, mas, na memória oficial, não é lembrado, sendo Jorge Teixeira apontado como o grande responsável pelo feito, ocultando a luta de outros segmentos da sociedade para a concretização desse ato.

2011). Contudo, nem todos os lavradores sentiam-se em débito com o governo ditatorial, e opositores também foram eleitos, como o próprio Sadraque Muniz, o qual dedicou parte da sua campanha aos assentados insatisfeitos com a reforma agrária promovida pela ditadura (DIAS, 2020).

Breve histórico do *Alto Madeira* e de *O Guaporé* em 1982

Como aponta a historiadora Capelato (1988), a construção do fato jornalístico é atravessada por elementos subjetivos, por parte de quem produz a matéria, mas também pelos interesses aos quais o jornal está vinculado. Daí a importância de discorrer acerca da trajetória dos impressos e dos seus respectivos dirigentes.

Ativos durante a campanha eleitoral de 1982, os dois periódicos mais antigos do estado de Rondônia, o *Alto Madeira* e *O Guaporé*, defendiam grupos políticos diferentes (DIAS, 2020). A batalha de discursos dos impressos em questão estava em conformidade com as disputas entre o PMDB e o PDS rondonienses, partidos políticos com mais recursos e candidatos.

O jornal *Alto Madeira* foi fundado em 15 de abril de 1917 pelo político e médico Joaquim Augusto Tanajura. De 1943 até a década de 1970, pertenceu a Assis Chateaubriand e, após o seu falecimento, no final da década, foi comprado pelos irmãos Euro e Luiz Tourinho (NOGUEIRA, 2019). Proprietários de outros negócios na capital, os Tourinho eram próximos de vários líderes do PDS, como o governador Jorge Teixeira, Amizael Silva, Claudionor Roriz, este último presidente regional da agremiação⁷. A proximidade dos empresários com o poder transparecia nas páginas do *Alto Madeira*, onde os elogios ao coronel Jorge Teixeira e aos demais pedessistas eram corriqueiros. O *Alto Madeira* deixou de circular no ano de seu centenário, devido a questões econômicas (NOGUEIRA, 2019).

⁷ Os irmãos Euro e Luiz atuavam também em outras atividades econômicas, como no setor imobiliário, por exemplo. Euro Tourinho, que em 1982 era diretor geral do jornal, fora, antes da aquisição do periódico, dono de seringal. Já Luiz Tourinho trabalhou como bancário (ARAÚJO, 2013).

O Guaporé começou a circular em 1954⁸, fundado pelo jornalista Emanuel Pontes Pinto, membro da ARENA e prefeito de Porto Velho entre 1974 e 1975⁹. Entretanto, a partir de 1981, quando foi adquirido pelo empresário Múcio Athayde¹⁰ (FORONI, 2014), secretário do PMDB rondoniense, o periódico passou a fazer oposição à ditadura militar (DIAS, 2020). Múcio Athayde comprou o periódico em 1981, com a finalidade de propagar sua campanha a deputado federal, para o pleito do citado ano (DIAS, 2020). A compra de *O Guaporé* foi totalmente atrelada ao pleito de 1982, pois Múcio Athayde utilizou o periódico para fazer sua campanha de deputado federal e promover os demais correligionários (DIAS, 2017). Após conquistar a vaga na câmara federal, Athayde abandonou Rondônia e, em 1985, devolveu o jornal, por falta de pagamento, ao antigo dono, Emanuel Pontes Pinto (FORONI, 2014)¹¹.

Em 18 de julho de 1982, na cidade de Porto Velho, ocorreu a convenção regional do PMDB. O principal partido opositor apresentava seus candidatos ao pleito que se aproximava. Tanto o *Alto Madeira* como *O Guaporé* produziram textos de capa para cobrir o evento. Ao reservar o espaço mais nobre do jornalismo impresso, os periódicos reconheciam a importância da convenção no processo de retomada da democracia. Entretanto, a coincidência entre os pontos de vista terminava aí, com cada folha apresentando uma versão diferente e, sob certos aspectos, antagônicas, sobre a reunião. No trabalho de informar, conformando a opinião pública, cada impresso apresentava a sua convenção.

A Convenção do PMDB segundo o *Alto Madeira*

No dia 20 de julho de 1982, uma terça-feira, circulou a edição nº 14075 do *Alto Madeira*, que veiculava os fatos correspondentes aos dias 18 e 19 daquele mês, ou seja, foi finalizada e impressa aquela edição na segunda-feira (19), pois os jornais de Porto Velho como *Alto Madeira* e *O Guaporé* não circulavam no primeiro dia útil da semana. Na primeira página do jornal da data mencionada, havia sete colunas com títulos e parágrafos descrevendo

⁸ É de conhecimento dos estudiosos desse jornal apenas o ano de seu início. A datação exata da primeira circulação ainda carece de pesquisa.

⁹ Emanuel Pontes Pinto foi empresário no ramo da mineração e, posteriormente, seguindo trajetória acadêmica, tornou-se professor no Departamento de História da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) (SOUZA, 2011).

¹⁰ Ex-deputado federal, suplente por Minas Gerais para a legislatura 1963-1967, teve seu mandato cassado após o Golpe de 1964 (ATHAYDE, [S.d.]).

¹¹ O jornal parou de funcionar, mas, até o fechamento deste texto, não foi possível obter informações acerca dos motivos de seu término.



brevemente os conteúdos, os quais seriam descritos detalhadamente nas páginas reservadas a cada assunto específico.

Figura 1 – Capa do jornal Alto Madeira, edição de 20 de julho de 1982



Fonte: Reprodução de Alto Madeira, disponível na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

A capa do *Alto Madeira* do dia 20 de julho de 1982 apresentava a seguinte notícia como manchete principal: “Braga agredido por Jerônimo ao tentar impugnar Convenção”. A manchete trazia ao leitor uma visão bastante negativa sobre a convenção peemedebista. Em tom de escândalo, o título remetia ao desentendimento entre o presidente regional do partido, o deputado federal Jerônimo Santana, e o empresário Mário Braga. Também narrava mais uma vez a conturbada relação entre os chamados “peemedebistas de origem”, como Jerônimo Santana, com a ala pepista¹², liderada por Mário Braga.

O propósito era atingir a imagem do deputado opositor, o qual iria pleitear uma vaga ao Senado, bem como questionar a união da oposição, mostrando a existência de disputas pessoais no interior da agremiação, o que, certamente, desabonaria o partido diante dos leitores. O texto, logo no parágrafo inicial, remete ao tema da desordem - “houve de tudo na convenção” - sublinhando a falta de unidade de propósitos entre os peemedebistas:

Houve de tudo na convenção do PMDB: o vereador João Bento, que se havia comprometido em apoiar o advogado Amir Lando para o senado acabou trocando de lado e foi acusado de “traição” por alguns membros do partido. A convenção, apesar de ter sido citada como “democrática” pelos vereadores Paulo Struthos e Cloter Mota, foi tumultuada desde os preparativos, no sábado seguindo no domingo, quando foram escolhidos os nomes ao senado, deputados federais e estaduais (BRAGA..., 20 jul. 1982, p. 1).

No texto, o uso de aspas destaca as palavras “traição” e “democrática”, que passaram a organizar o enunciado e contribuíram para o encadeamento dos fatos, ao mobilizar significados que atuaram na definição do partido, criando expectativas sobre o pleito eleitoral.

“Traição”, com aspas, remete à fala dos próprios peemedebistas, isto é, faz referência a acusações levantadas por “alguns membros do partido” contra uma liderança que teria “trocado de lado”. A escolha desse fato para descrever a reunião partidária, levando em conta que a seleção impõe uma caracterização, denota uma intencionalidade generalizadora. Esse sentido é reforçado no texto à medida que o termo compõe, junto com as noções de desordem

¹² O Partido Popular (PP), fundado em 1979, tinha como principais lideranças Tancredo Neves e Olavo Setúbal, entre outros políticos. Nasceu sendo a terceira maior legenda no parlamento federal, porém, com a reforma eleitoral de 1981, proibindo coligações e adotando o voto vinculado, a agremiação optou pela fusão ao PMDB, sacramentado em 14 de fevereiro de 1982. Em muitos diretórios estaduais a incorporação foi turbulenta, ocorrendo a ida de vários pepistas ao PDS (COUTO, [S. d.]).

e conflito, um quadro coerente que, ao descrever o evento, define o partido e seus membros. O texto sugere que, mais do que um fato isolado, a traição seria da ordem do coletivo; haveria entre os peemedebistas uma disposição em romper acordos e mudar de posição, tendo em vista interesses inconfessáveis. Tal prática seria responsável pela geração de conflitos expressos na forma tumultuada, desde seus preparativos, da convenção partidária.

Já a palavra “democrática”, também destacada com aspas no texto, remete à fala de alguns peemedebistas que lançaram mão do termo ao tratarem sobre a reunião. Apesar de citar os participantes, o significado atribuído à noção por parte dos entrevistados não fica esclarecido para o leitor. Indiferente à percepção dos participantes, confere-se outro sentido à palavra, no caso, relacionado a significados como desordem, traição e conflito; “democracia”, com aspas, passa a ser sinônimo de tumulto.

A mensagem sugerida aos leitores é clara: divisões e conflitos internos concorrem para desqualificar o PMDB. O diagnóstico remete a um prognóstico igualmente palmar: a falta de unidade comprometeria a governança. Isto é, os conflitos internos que impedem a coesão partidária e são geradores de desordens, seriam transportados para um eventual governo peemedebista. Votar no PMDB, então, seria uma atitude temerária, apostar numa democracia com aspas.

Após o intertítulo “agressão”, o texto narra o desentendimento entre Mário Braga, liderança regional, e o deputado Jerônimo Santana. Braga, alegando ter sido traído, solicitou a objeção da convenção, o que o deputado se negou a aceitar, dirigindo palavras pouco lisonjeiras ao peticionário: “Você parece ser um débil mental. Precisa tomar mais conhecimento das leis” (BRAGA..., 20 jul. 1982 p. 1). Não satisfeito, Jerônimo Santana, exaltado, continuou investindo contra Braga:

- Você está sendo orientado pelo PDS. Você é um canalha, um super-canalha que se vendeu para o PDS. Não sei por quanto mais se vendeu. Você quebrou todos os entendimentos mantidos em reuniões realizadas antes da convenção, quando concordou em que não haveria desentendimentos e que aceitaria o resultado. Como este não saiu como você queria, então aparece agora para, orientado pelo PDS, semear discórdia no partido. Mas isto você não conseguirá, porque aqui não existem canalhas como você. Nós já estávamos preparados para tudo, inclusive para isso (SANTANA..., 20 jul. 1982, p. 1).



No texto, Jerônimo Santana é apresentado como um líder autoritário, atuando nos bastidores para alcançar seus objetivos e que, diante de questionamentos, não hesita em atacar seus adversários. Ademais, Santana procurou responsabilizar o PDS pelos desentendimentos e discórdias na agremiação oposicionista. O próprio Mário Braga também tem sua imagem arranhada à medida que é apresentado como um personagem dúbio que, preterido na indicação para senador, busca na convenção o apoio para anular o convênio com o qual estava comprometido. Apesar da objeção de Braga, prevaleceu o acordo dos líderes partidários, bem como o caráter ratificador da convenção:

- Você pode até impugnar nossa convenção, mas fique certo de que se agora você foi apontado para concorrer a deputado estadual, em uma outra convenção nem isso você conseguirá, ameaçou o candidato José Carlos Bigode (BRAGA..., 20 jul. 1982, p. 1).

Temendo futuras retaliações, Mário Braga, logo após a reunião, manifestou-se favorável à manutenção das deliberações da convenção. Ainda assim, sua declaração foi recebida com desconfiança pelos líderes peemedebistas, que, nos bastidores, teriam confidenciado ao jornalista: “dentro de meia hora ele muda de ideia” (BRAGA..., 20 jul. 1982, p. 1). O texto finalizava questionando a falta de firmeza de Mário Braga.

A partir de um texto rico em detalhes, inclusive trazendo informações de bastidores, o periódico procurava convencer os leitores de que a convenção fora palco de violência e traições. Ao evidenciar o poder de decisão nas mãos dos líderes e a forma hierárquica de conduzir as questões, coloca em suspensão a própria organização partidária. Em outras palavras, a estrutura verticalizada da agremiação estaria em flagrante desacordo com os princípios democráticos defendidos pela legenda.

Discorrer na capa do periódico sobre a desavença na convenção do PMDB tinha o propósito de apresentar e representar os oposicionistas como agressivos e desunidos, de modo que não estariam à altura dos votos dos rondonienses. Porém, se os peemedebistas não estavam qualificados para representar o povo, qual seria a melhor opção para o pleito que se avizinhava? O jornal, de modo implícito, fornece a resposta. A solução seria votar nos pedessistas, esses, sim, coesos em torno de um partido que representava a verdadeira democracia, sem aspas.



A Convenção do PMDB retratada no jornal *O Guaporé*

A capa de *O Guaporé* de 20 de julho de 1982 também estampava a convenção peemedebista, ocorrida no dia 18 do corrente mês. A manchete “Unidade total no PMDB”, bem diferente, na verdade, oposta àquela apresentada pelo *Alto Madeira*, dava o tom do texto, no qual o encontro era retratado como exemplo de democracia e de unidade entre os opositores.

O Guaporé, logo de início, afastava qualquer menção a desentendimentos, como os embates entre Jerônimo Santana e Mário Braga, tanto nos bastidores como na própria convenção. No jornal, cujo proprietário era secretário da agremiação, seria improvável a menção de conflitos, disputas ou outros fatos considerados desairosos ao partido. A mensagem – que deveria retratar verdadeiramente a convenção – era a de união total do PMDB.

O texto tem a forma de um relato detalhado. Já no primeiro parágrafo, traz informes sobre o horário de abertura e de encerramento da reunião, o local do evento e o número de participantes. Na sequência, no segundo tópico, continua descrevendo os acontecimentos:

O deputado Jerônimo Santana, presidente do Diretório Regional, dirigiu os trabalhos da Convenção que foi secretariada por Múcio Athayde. Foram homologadas para o Senado: Jerônimo Santana, (suplente: Carlos Aguiar Correia), coronel Carlos Augusto Godoy (suplente: Ângelo Milani), e o médico Djair Prieto (suplente: professor José Ribamar de Amorim). Votaram 58 convencionais (UNIDADE..., 20 jul. 1982, p. 1).

O periódico, ao contrário do *Alto Madeira*, estampou uma foto destacando Múcio Athayde e o deputado federal Jerônimo Santana. A imagem dos líderes partidários reforça o texto escrito. O primeiro, dono do jornal e secretário do partido, saía da convenção como candidato a deputado federal; já o segundo disputaria a vaga, bastante concorrida, ao Senado, além de projetá-lo como candidato ao governo do estado no pleito de 1986, conforme já estava definido pelo partido desde 1982.

Figura 2 – Múcio, de chapéu, e Jerônimo Santana, falando ao microfone na convenção



Fonte: Reprodução de *O Guaporé* (UNIDADE..., 20 jul. 1982, p. 1).

Atrás das lideranças partidárias veem-se dois homens de pé. Um deles, posicionado ao fundo, reduzido a uma sombra; já o outro ocupa o centro da imagem, mas têm a cabeça baixa, num gesto de atenção ou de quem diz algo para seu líder. Sentados à mesa, os chefes políticos dividem a imagem. Jerônimo Santana, surpreendido durante a leitura do discurso, apresenta o corpo ligeiramente arqueado e cabeça baixa, numa atitude menos altaneira. Já Múcio Athayde ostenta uma postura aprumada, corpo ereto, cabeça erguida e um olhar firme para a plateia. A postura corporal e a indumentária, no caso, o estilo *country*, com destaque para o chapéu de aba larga, remetem à figura do pioneiro, do fazendeiro bem-sucedido, estabelecido na fronteira, capaz de mobilizar poder econômico e político.

Ancorada no imaginário do pioneiro – e as expectativas a ele associadas – a fotografia reforçava a visão de Múcio como liderança natural dos interesses do setor agropecuário, apresentados como interesses de toda sociedade rondoniense. Múcio, que é objeto de várias referências ao longo do texto, é representado como uma espécie de “condottiere”, um líder capaz de galvanizar as forças políticas na construção da vitória eleitoral:

Antes da votação, o secretário geral do PMDB, Múcio Athayde, conclamou as lideranças opositoristas de todo o Estado a votar “cravados” na única chapa do partido, para uma demonstração da rigidez da total unidade partidária (UNIDADE..., 20 jul. 1982, p. 1).



Feita pelo líder, a “conclamação” como convocação, indo além dos significados de apelo ou convite, incorpora algo de compulsório, no sentido de um alistamento dos correligionários. Tal sentido é coerente com o uso da expressão “votar cravado”, sugerindo a construção da unidade mediante um ato de força. A mensagem destinava-se aos peemedebistas, instando-os a superar as disputas internas, que, comprometendo a unidade partidária, poderiam representar um flanco aberto aos ataques pedessistas. O texto finaliza apresentando o caráter democrático do encontro e, outra vez, apontando a liderança de Múcio Athayde:

O Homem do Chapéu exortou seus companheiros que vieram dos mais distantes rincões do estado para exerceram o seu sagrado direito de voto na indicação dos candidatos do PMDB para as eleições de 15 de novembro, em pronunciamento realizado em nome do partido (UNIDADE..., 20 jul. 1982, p. 1).

O destaque dado ao apelido do secretário do partido confirma a repetição como tática de propaganda. Da mesma forma, a reiteração do elogio ao voto, sagrado e soberano, dos delegados na convenção ressaltava os valores democráticos do PMDB. Tal acento desviava os leitores das questões ligadas à organização partidária envolvendo temas como a agenda política, a participação dos filiados, o papel dos líderes e a condução do partido. Imagem e texto dialogam, reforçando a representação de Múcio como líder regional. A fotografia projeta sua liderança no campo social, como representante dos interesses agrários em expansão; já o texto enfoca o seu papel político, na manutenção da unidade partidária e na condução da agremiação durante o pleito eleitoral.

Considerações finais

A discussão realizada neste artigo soma-se a tantos outros exemplos de estudos que abordam os lugares de fala dos periódicos, cujas narrações, eram apresentadas nos jornais em tela, sob o rótulo de imparcialidade, porém estavam carregadas de múltiplos sentidos, os quais visavam aprender ou prender o leitor por meio de diversas táticas, seja na escrita, tamanho das fontes, metáforas e inserção de imagens.



O artigo abordou o posicionamento político de dois tradicionais periódicos regionais no ano de 1982, durante a criação do estado de Rondônia, destacando aspectos como os vínculos com a política local e, principalmente, as estratégias utilizadas pelos impressos para convencer seus leitores, transformando-os em eleitores.

O PDS e o PMDB, partidos que polarizaram as disputas políticas durante o processo de redemocratização, contavam com suas respectivas folhas, o *Alto Madeira* e *O Guaporé*, para conquistar a opinião pública. Enquanto o PDS era beneficiado pela proximidade existente entre os donos do jornal e lideranças partidárias, o PMDB possuía um controle direto sobre o periódico, cujo proprietário era secretário geral do partido. A associação de interesses deixava pouca margem para uma atuação mais autônoma e crítica por parte da imprensa local. Pode-se dizer que, nesse caso, a imprensa era colocada a serviço da política com os partidos e lideranças orientando o noticiário e, por meio dele, definindo uma agenda pública.

A partir dos periódicos, as lideranças dos grandes partidos disputavam o prestígio e o reconhecimento social junto à população que, novamente, seria chamada a participar da definição da arena política regional e nacional. Ao abordar os bastidores da Convenção do PMDB de 1982, o *Alto Madeira* colocou em cena as disputas entre as lideranças da agremiação, questionou o comportamento dos chefes e conferiu uma imagem negativa ao evento. Extrapolando a situação, o jornal desqualifica o partido opositorista, antevendo, caso este fosse eleito, uma democracia com aspas. Num contexto polarizado, desconstruir a oposição significava, ainda que de modo implícito, construir a opção pelo PDS junto ao público. Nesse sentido, é digno de nota a escolha da palavra “tumulto” – hoje dir-se-ia *balbúrdia* – para definir a Convenção e um possível governo do PMDB. Ao contrário da oposição, envolvida em conflitos e traições, o PDS, apesar da recente conversão aos valores democráticos, podia, remetendo ao passado recente, afirmar-se como partido da ordem.

Já a agremiação opositora utilizou as páginas de *O Guaporé* para fazer uma apresentação, com perdão do trocadilho, convencional da Convenção, isto é, procurando apresentar o evento como um ato de unidade e de força da oposição na luta pela democracia. Enquanto o texto remetia a bandeiras amplas, como democracia e justiça social, visando alargar a interlocução com a sociedade, a imagem do evento e, nela, a figura do secretário do partido,

o “homem do chapéu”, sinaliza para a continuidade da política agrária da ditadura militar e para o reforço das hierarquias sociais herdadas do passado.

A forte presença militar, tendo, inclusive, um coronel à frente do Executivo, o que, em vários aspectos, fez a balança pender para o lado situacionista, imprimiu certa particularidade ao processo de redemocratização no estado de Rondônia. Entretanto, tal como acontecia em outras partes do país, a polarização PDS *versus* PMDB e os debates em torno da democracia centralizaram a política regional. Assim como nos demais estados, os jornais examinados associaram-se na defesa dos valores democráticos: ambos enfatizaram a palavra *democracia* nas reportagens e, cada um, apresentou aos leitores quais seriam os verdadeiros e os falsos democratas.

Referências

ARAÚJO, Carlos. Entrevista da semana - Euro Tourinho, uma vida que se confunde com a história de um jornal e da imprensa em Rondônia. **Tudorondonia.com**, 17 nov. 2013. Disponível em: <https://www.tudorondonia.com/noticias/entrevista-da-semana-euro-tourinho-uma-vida-que-se-confunde-com-a-historia-de-um-jornal-e-da-imprensa-em-rondonia,40881.shtml>. Acesso em: 02 dez. 2018.

ATHAYDE, Múcio – biografia. **Câmara dos Deputados**, [S.d.]. Disponível em: http://www2.camara.leg.br/deputados/pesquisa/layouts_deputados_biografia?pk=123258&tipo=0. Acesso em: 02 dez. 2018.

BRAGA agredido por Jerônimo ao tentar impugnar convenção. **Alto Madeira**, Porto Velho, ano 65, n. 14075, p. 1, 20 jul. 1982.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. **Imprensa e história do Brasil**. São Paulo: Contexto, 1988.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. A imprensa como fonte e objeto de estudo para o historiador. In: VILLAÇA, Mariana; PRADO, Maria Ligia Coelho (org.). **História das Américas: fontes e abordagens historiográficas**. São Paulo: Editora Humanitas, 2015. p. 114 – 136.

COUTO, André. **Partido Popular (PP)**. CPDOC/FGV. [S.d.]. Disponível em: <http://www.fgv.br/Cpdoc/Acervo/dicionarios/verbete-tematico/partido-popular-pp>. Acesso em: 15 ago. 2019.

DIAS, Vinicius. **A participação dos candidatos evangélicos a deputados estaduais na eleição de 1982 no estado de Rondônia**. 2017. Monografia (Bacharelado e Licenciatura em

História) - Departamento de História, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2017.

DIAS, Vinicius. **O conceito de político na redemocratização pelas páginas do Alto Madeira e O Guaporé em 1983**: notícias sobre a ALE/RO. 2020. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020. Disponível em: http://www.repositorio.ufpel.edu.br/bitstream/prefix/6918/1/Dissertacao_Vinicius_Rodrigues_Dias.pdf. Acesso em: 20 nov. 2021.

FICO, Carlos. **História do Brasil contemporâneo**. São Paulo: Contexto, 2015.

FORONI, Paola. **Jorge Teixeira, primeiro governador do estado de Rondônia: imprensa e cordialidade (1979-1982)**. 2014. Dissertação (Mestrado em História e Estudos Culturais) - Curso de Pós-Graduação em História e Estudos Culturais, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2014.

GRINBERG, Lúcia. **Partido político ou bode expiatório: um estudo sobre a Aliança Renovadora Nacional (ARENA), 1965-1979**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

LAMOUNIER, Bolivar. O Brasil autoritário revisitado: o impacto das eleições sobre a abertura. *In*: STEPAN, Alfred (org.). **Democratizando o Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. p. 83-134.

LIMA, Marta Valéria de. A organização político administrativa: de Território Federal do Guaporé a Estado de Rondônia. *In*: DIAS, Vinicius Rodrigues (org.). **História de Rondônia: a transição de Território Federal a Estado**. Porto Alegre: Mundo Acadêmico, 2021. p. 26-40.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. *In*: PINSKY, Carla Bassanezi (org.) **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 111-153.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**: com notas de Napoleão Bonaparte e Cristina da Suécia. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2019. v. 248.

MATIAS, Francisco. **Pioneiros ocupação humana e trajetória política de Rondônia**. Porto Velho: Gráfica e Editora Maia Ltda., 1998.

MIGUEL, Luís Felipe. Os meios de comunicação e a prática política. **Lua Nova**, São Paulo, v. 55-56, p. 155-184, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/5Gcb9c7zydHkDNxNHsR8mPF/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 out. 2021.

MUNIZ, Sadraque. 21 mar. 2017. Entrevistador: Vinicius Rodrigues Dias. Ji-Paraná, 2017. 1 arquivo mp3 (60 min).

NAPOLITANO, Marcos. **História do Regime Militar Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014.

NICOLAU, Jairo. **Eleições no Brasil: do Império aos dias atuais**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

NOGUEIRA, Mara. Temperando palavras e degustando leitura: o jornal em sala de aula. *In*: Nogueira, Mara; Oliveira, Elis (org.). **Narrativas sobre a cidade: revisitando o jornal Alto Madeira**. Porto Velho: Temática Editora, 2019. p. 13-35.

SCHMITT, Rogério. **Partidos políticos no Brasil: (1945-2000)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Retrato em branco e negro: jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SILVA, Amizal Gomes da. **Nos rastros dos pioneiros: um pouco da história rondoniana**. Porto Velho: Seduc, 1984.

SOUZA, Valdir Aparecido de. **Rondônia, uma memória em disputa**. 2011. Tese (Doutorado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2011. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103127/souza_va_dr_assis.pdf?sequence=1&isAllowed=y . Acesso em: 19 fev. 2019.

SOUZA, Amaury de. O sistema político-partidário. *In*: JAGUARIBE, Hélio (org.). **Sociedade, Estado e Partidos na atualidade brasileira**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. p.157-197.

UNIDADE total no PMDB. **O Guaporé**, Porto Velho, ano 28, n. 9716, p. 1, 20 jul. 1982.

Submetido em: 27.07.2021

Aprovado em: 24.06.2022